

Educar para competir

por Neuza Serra
de São Paulo

Com o objetivo de permitir que os trabalhadores adquiram novamente a capacidade de aprender e tomar decisões, foi lançado em maio de 1995 o Programa Educação para a Competitividade. O programa, que tem o apoio do Instituto Herbert Levy (IHL), destina recursos do Fundo do Amparo ao Trabalhador (FAT), por intermédio da Financiadoras de Estudos e Projetos (Finep), para empresas dispostas a investir na educação básica de seus empregados.

Segundo Horácio Penteado de Faria e Silva Filho, coordenador de projetos educacionais do IHL, educação para a competitividade

é educar para a cidadania. "Hoje, com a crise no ensino, a solução é o empresário assumir a educação básica do trabalhador", diz.

Os recursos não se destinam a projetos de treinamento, mas sim de formação básica. E os programas financiados devem ter como objetivo permitir que os trabalhadores aprendam a aprender, o que os tornará aptos a tomar decisões e interpretar manuais.

Para divulgar o programa, foram realizados workshops em mais de dez cidades brasileiras. Hoje, o IHL está trabalhando junto com a Finep na montagem de cartilhas e manuais para os cursos nas pequenas empresas, que têm mais dificuldades em apresentar projetos individualmente. ■